



APRESENTAÇÃO

A quarta edição da **Newsletter Conexão Capoeira** reúne avanços recentes das equipes que atuam no centro, com destaque para **expedições em campo, articulações dos Laboratórios Vivos, produção científica e novas frentes de monitoramento ambiental**.

O início de **2026** foi marcado por forte integração entre pesquisa, territórios e parceiros, reafirmando o compromisso do centro com soluções baseadas em ciência e diálogo com as **comunidades amazônicas**.

Já no **Destaque da Edição**, apresentamos o fortalecimento das ações de restauração biocultural na Resex Tapajós-Arapiuns e na Terra Indígena Alto Turiaçu, que evidencia o esforço coletivo para transformar conhecimento em práticas concretas de **conservação e recuperação florestal**.

Além disso, a newsletter traz novas publicações, formações, experimentos em andamento e conteúdos do nosso radar de leitura, escuta e análise. Materiais que ajudam a ampliar o debate sobre restauração, clima e desenvolvimento sustentável. **Seguimos mostrando o ritmo do centro:** projetos que avançam, parcerias que se ampliam e ideias que se tornam realidade.

DESTAQUE DO MÊS



Restauração biocultural na Resex Tapajós-Arapiuns: A expedição realizada em dezembro, liderada pelas pesquisadoras Ima Vieira e Catarina Jakovac, reuniu pesquisadores de diferentes instituições para apresentar resultados de pesquisas nas comunidades de Boim e Nova Vista, e dialogar com a rede de restauradores em Muratuba e Jauarituba.

No âmbito do CAPOEIRA, a equipe está desenvolvendo um **guia técnico de espécies bioculturais** voltado à recuperação de florestas secundárias e áreas degradadas por incêndios. A iniciativa fortalece a colaboração entre academia e povos tradicionais, promovendo troca de conhecimentos e monitoramento participativo.

"A principal demanda das aldeias foi obter mais conhecimento sobre a biologia e a ecologia das espécies, de modo a aumentar o sucesso das áreas de restauração pós-incêndio. Muitos relataram que diversas espécies não resistem ao verão, devido ao longo período de seca", compartilha **André Giles**, um dos pesquisadores participantes.

"Em todas as localidades que paramos fomos bem recebidos pelos comunitários. Os pesquisadores da UFSC realizaram palestra esclarecendo a importância do fogo no manejo das capoeiras, e indicando alguns tipos de espécies que se dão melhor neste tipo de ambiente", pontuou **Leiliana Castro**, outra pesquisadora da expedição.

RADAR CAPOEIRA

Nos primeiros meses de 2026, as diversas equipes do centro estiveram divididas entre expedições de campo, articulações institucionais, experimentos laboratoriais e ações de formação. **Confira as principais frentes de trabalho.**



Socioecologia

Territórios ganhando força: Entre dezembro e fevereiro, diversos encontros foram realizados para planejar e estruturar as ações dos dois Laboratórios Vivos (LV) que serão facilitados pelo centro.

Em Santarém, a atuação do LV se concentrará no fortalecimento de redes para trocas de conhecimento, produção de saberes e estratégias de incidência política ligadas à restauração.

Já no **Nordeste Paraense**, as ações estarão focadas na consolidação do **Fórum Popular Agroflorestal da Amazônia**, um espaço coletivo para enfrentar gargalos da restauração, apoiar a incidência política e garantir o protagonismo das comunidades locais.



Biodiversidade

O que compensa mais? Um estudo liderado por **Leonardo Miranda** foi apresentado no British Ecological Society Annual Meeting, em Birmingham (UK), ampliando a visibilidade internacional das pesquisas do Centro CAPOEIRA.

Os pesquisadores investigam como diferentes estratégias de conservação (evitar distúrbios, evitar desmatamento e promover restauração) afetam a integridade ecológica das comunidades na Amazônia.

Os resultados indicam que **evitar distúrbios como fogo e exploração madeireira** gera os maiores ganhos para a biodiversidade e menores custos econômicos, enquanto **evitar o desmatamento** se mostra fundamental para manter estoques de carbono. As estratégias voltadas à **restauração**, embora tragam benefícios, apresenta ganhos mais limitados e não compensa perdas contínuas quando aplicada isoladamente.

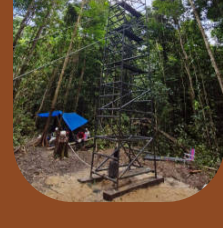
Polinização em rede: O grupo de trabalho liderado pelas pesquisadoras **Tereza Giannini (ITV)**, **Marcia Maués (Embrapa)**, **Lorena Emily (MPEG)** e **Marlúcia Martins (MPEG)** está trabalhando em análises de redes ecológicas e serviços ecossistêmicos por meio da construção de uma base integrada sobre plantas, polinizadores e suas interações, reunindo dados levantados pelo Instituto Tecnológico Vale, Museu Paraense Emílio Goeldi e Embrapa.



Protocolos de Germinação

Pomar de Tachi: Sob liderança do pesquisador **Osmar Lameira**, o grupo está elaborando um protocolo de micropropagação e produção de mudas de tachi branco para implantação de pomar no viveiro do Departamento de Ciências Florestais da UFPA. O grupo também vêm realizando acompanhamento contínuo para coleta de sementes em Belterra, Paragominas e Belém.

Sementes da restauração: Sob coordenação de **Ely Simone (MPEG)** e **Eniel Cruz (EMBRAPA)**, o grupo está avançando na elaboração de uma síntese que reúne informações sobre germinação e armazenamento de sementes de cerca de cem espécies arbóreas utilizadas na restauração.



Recuperação funcional de Florestas

Implantação de novas infraestruturas: Uma nova torre com sensores para monitoramento microclimático contínuo foi instalada em Capitão Poço, ampliando a capacidade de coleta de dados em parcelas de florestas primárias e secundárias.

Novos experimentos: Os pesquisadores **José Neto** e **Rodrigo Oliveira** conduziram um experimento piloto para avaliar a rede de interação entre abelhas, plantas e microclima em áreas com diferentes coberturas e usos do solo no nordeste paraense.

Defesa: A bolsista **Agnes Lima**, estudante de Ciências Biológicas na UFPA, defendeu seu trabalho de conclusão de curso, onde demonstrou que o desmatamento e a degradação florestal são as principais causas do declínio de espécies de árvores ameaçadas da Amazônia paraense.



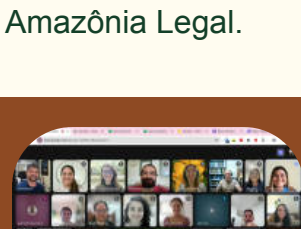
Planejamento Espacial

Oficina de planejamento espacial na SEMAS: A oficina ocorreu no dia 25 de fevereiro e teve como objetivo alinhar, de forma participativa, o desenho metodológico e os insumos do planejamento espacial para priorização da recuperação da vegetação nativa no Pará (PRVN), definindo critérios, dados e cenários.



Plataformas e bancos de dados

Primeira versão no ar: Foi desenvolvida uma primeira versão da nossa plataforma que reunirá dados relevantes para a restauração socioecológica na Amazônia. **O protótipo inicial** foi desenvolvido com dados de clima para o estado do Pará, e será ampliado ao longo do projeto para integrar outras bases, abrangendo toda a Amazônia Legal.



Comunicação e popularização da ciência

Visita educativa à Capoeira do Black: A Capoeira do Black se transformou em uma sala de aula viva para 42 estudantes da Amazon Valley Academy, reforçando a conexão com a educação básica e a divulgação científica. **Acompanhe pelas nossas redes sociais como foi este encontro.**

📌 **Capacitação:** o centro Capoeira, em parceria com o **Amazônia Vox**, está promovendo um minicurso de comunicação científica que busca reforçar habilidades dos pesquisadores no relacionamento com jornalistas e comunicadores. A primeira sessão aconteceu no dia 25 de fevereiro e teve como tema a produção de pauta.

A próxima sessão está prevista para abril e terá como tema a produção de vídeos curtos para apoiar a divulgação científica. **Fiquem de olho!**

NA RODA com Márlia Coelho



Graduada em Farmácia-Bioquímica pela Universidade Federal de Ouro Preto, mestre em Biologia Vegetal Tropical pela Université Pierre et Marie Curie e doutora em Ciências Biológicas pela Universidade Federal do Pará, **Márlia Coelho Ferreira** é pesquisadora titular do Museu Paraense Emílio Goeldi. Atua na área de Botânica, com ênfase em Etnobotânica, Etnofarmacologia e Bioeconomia, desenvolvendo estudos sobre conhecimentos e medicinas tradicionais, plantas medicinais, agrobiodiversidade e coleções bioculturais.

Atualmente, mantém **pesquisas colaborativas** com os povos Mebêngôkre-Kayapó, Tukano e Ka'apor, buscando compreender as relações entre territórios, saúde e soberania alimentar na Amazônia brasileira. É curadora da Coleção Etnobotânica do MPEG e docente permanente dos programas de pós-graduação em Biologia Vegetal Tropical (UFPA/MPEG) e da Rede Bionorte.

"No projeto CAPOEIRA, coordenamos ações voltadas ao diálogo com o povo Ka'apor da Terra Indígena Alto Turiaçu, valorizando seus conhecimentos e práticas de restauração biocultural. Também trabalhamos na identificação de espécies florestais de importância cultural e econômica para a regeneração natural, além de contribuir para ampliar as redes de restauradores locais e formar jovens pesquisadores indígenas", afirma Márlia.

DE OLHO NA RESTAURAÇÃO

O que estamos lendo-vendo-ouvindo

— **Artigo** de Mariana Hernandez-Montilla e colaboradores que identifica **sete questões socioecológicas centrais que devem orientar o avanço da restauração florestal** e defende que a restauração precisa superar abordagens centradas apenas em carbono, fortalecendo também governança, equidade e sustentabilidade de longo prazo.

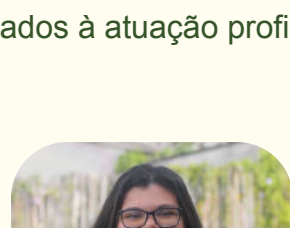
O livro **"Amazônia: as várzeas e as novas dialéticas"**, que conta com a contribuição de Carlos Augusto Ramos, pesquisador do Centro Capoeira, amplia o debate sobre as dinâmicas e saberes das várzeas amazônicas.

O livro **"Fornecimento de sementes e mudas nativas no Brasil"**, de autoria de Nathalia Nascimento, mapeia a cadeia de produção e distribuição de sementes e mudas no Brasil, identificando gargalos e potencialidades regionais para a restauração ecológica.

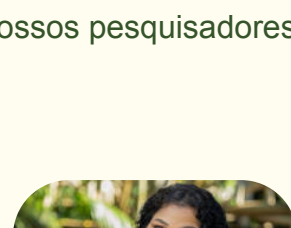


PRA VOCÊ ENTRAR NA RODA

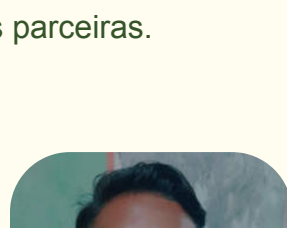
Como de costume, apresentamos parte da equipe que atua na pesquisa, na comunicação e nas ações em campo. Conheça os novos integrantes dessa roda e aproveite também para se aproximar ainda mais do nosso trabalho: entre na comunidade **CAPOEIRA no WhatsApp** e siga o Capoeira no Instagram **@centrocapoeira** e no novo perfil do Centro no **LinkedIn**, onde serão compartilhadas informações sobre as pesquisas desenvolvidas, além de conteúdos voltados à atuação profissional dos nossos pesquisadores e instituições parceiras.



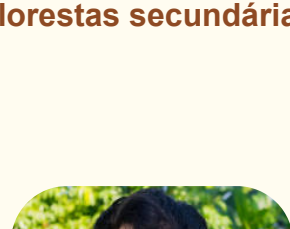
Thayna Ixórea Rodrigues.
Carbono e diversidade em florestas secundárias



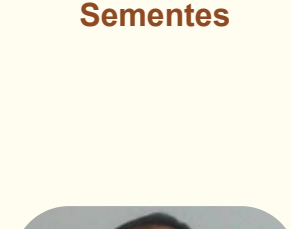
Juliane da Silva Carvalho
Sementes



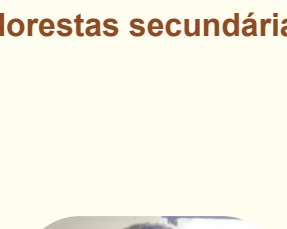
Stevem Barreto da Silva
Carbono e diversidade em florestas secundárias



Wesley Baia
Mapeamento e carbono em SAFs



Gabriel de Resende
Tachi



Ricardo dos Santos Aires
Laboratórios Vivos



Enzo Perez Bouth
Mapeamento e carbono em SAFs



Cecília Coelho Moraes.
Carbono e diversidade em florestas secundárias



Jarilson Garcia
Carbono e diversidade em florestas secundárias



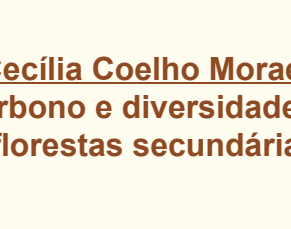
Janine Valente
Comunicação



Ronize da Silva Santos
Restauração biocultural



Janine Valente
Comunicação



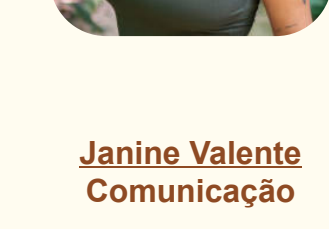
Ronize da Silva Santos
Restauração biocultural



Janine Valente
Comunicação



Ronize da Silva Santos
Restauração biocultural



Janine Valente
Comunicação



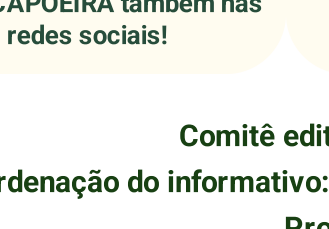
Ronize da Silva Santos
Restauração biocultural



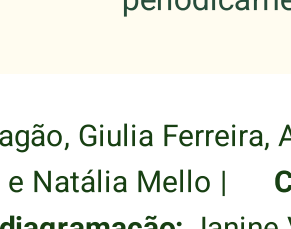
Janine Valente
Comunicação



Ronize da Silva Santos
Restauração biocultural



Janine Valente
Comunicação



Ronize da Silva Santos
Restauração biocultural



Janine Valente
Comunicação



Ronize da Silva Santos
Restauração biocultural



Janine Valente
Comunicação



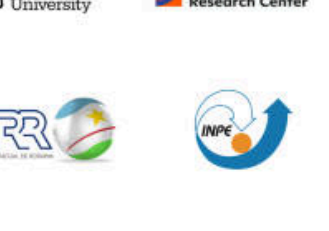
Ronize da Silva Santos
Restauração biocultural



Janine Valente
Comunicação



Ronize da Silva Santos
Restauração biocultural



Janine Valente
Comunicação



Ronize da Silva Santos
Restauração biocultural



Janine Valente
Comunicação



Ronize da Silva Santos
Restauração biocultural

Janine Valente
Comunicação

Ronize da Silva Santos
Restauração biocultural

Janine Valente
Comunicação

Ronize da Silva Santos
Restauração biocultural

Janine Valente
Comunicação

Ronize da Silva Santos
Restauração biocultural

Janine Valente
Comunicação

Ronize da Silva Santos
Restauração biocultural

Janine Valente
Comunicação

Ronize da Silva Santos
Restauração biocultural

Janine Valente
Comunicação

Ronize da Silva Santos
Restauração biocultural

Janine Valente
Comunicação

Ronize da Silva Santos
Restauração biocultural

Janine Valente
Comunicação

Ronize da Silva Santos
Restauração biocultural

Janine Valente
Comunicação

Ronize da Silva Santos
Restauração biocultural

Janine Valente
Comunicação

Ronize da Silva Santos
Restauração biocultural

Janine Valente
Comunicação

Ronize da Silva Santos
Restauração biocultural

Janine Valente
Comunicação

Ronize da Silva Santos
Restauração biocultural

Janine Valente
Comunicação

Ronize da Silva Santos
Restauração biocultural

Janine Valente
Comunicação

Ronize da Silva Santos
Restauração biocultural

Janine Valente
Comunicação

Ronize da Silva Santos
Restauração biocultural

Janine Valente
Comunicação

Ronize da Silva Santos
Restauração biocultural

Janine Valente
Comunicação

Ronize da Silva Santos
Restauração biocultural

Janine Valente
Comunicação

Ronize da Silva Santos
Restauração biocultural

Janine Valente
Comunicação

Ronize da Silva Santos
Restauração biocultural

Janine Valente
Comunicação

Ronize da Silva Santos
Restauração biocultural

Janine Valente
Comunicação

Ronize da Silva Santos
Restauração biocultural

Janine Valente
Comunicação

Ronize da Silva Santos
Restauração biocultural

Janine Valente
Comunicação

Ronize da Silva Santos
Restauração biocultural

Janine Valente
Comunicação

Ronize da Silva Santos
Restauração biocultural

Janine Valente
Comunicação

Ronize da Silva Santos
Restauração biocultural

Janine Valente
Comunicação

Ronize da Silva Santos
Restauração biocultural

Janine Valente
Comunicação

